**Entrevistador:** Bom dia, com a sua permissão essa entrevista está sendo gravada. Primeiramente gostaria de agradecer por você aceitar participar deste estudo. Bom, deixa eu me apresentar: sou <nome autor>, estudante de doutorado da <nome universidade>.. Nossa área de pesquisa está na interseção entre as áreas de qualidade de software, fatores humanos em engenharia de software, e neurociência. A longo prazo gostaríamos de entender/investigar a mente dos testadores durante atividades de automação de testes, entender os processos internos envolvidos com cada atividade, etc. Porém, neste estudo qualitativo, através de entrevistas e survey, queremos identificar um conjunto das principais qualidades, principais atributos, de um ótimo profissional de Quality Assurance (QA). Quando eu me digo QA, eu estou me referindo ao Engenheiro de Teste, ao Analista de Qualidade, ao profissional de Qualidade de Software no geral, tá? Então, para começar, eu queria conhecer um pouco sobre você, sua experiência como QA e seu contexto de trabalho… o que você faz? Você trabalha com testes manuais/automatizados? Quais são suas atividades diárias?

**P05:** Tá, entendi, minha experiência com testes, ela começou lá em 2015, não tem muito tempo, risos... Não tem muito tempo. É onde eu testava celular na <nome empresa> e aí com o tempo, eu comecei a perceber que testes era muito mais do que só você mexer nas funcionalidades dele e fazer, discorrer sobre o plano de testes que você tinha lá para você testar. Aí eu mudei para outra empresa onde eu comecei a fazer teste manual em sistema crítico. Sistema crítico a gente conhece por sistema que lida com saúde, ou um sistema de aviões ou sistema que lida com dados bancários, sistema financeiros. Esse sistema, era um sistema de saúde e aí eu comecei a testar e comecei a ver que aquilo era algo que eu queria para a minha vida mesmo. Nossa! A gente precisa de uma qualidade nesses sistemas porque a gente sabe muito bem como é usuário, não é? O usuário sempre vai achar um jeito de quebrar o negócio dele, você tem que se preparar para não deixar que isso aconteça. E aí depois de um tempo novamente foi que eu vi que eu estava nessa área de teste manual e eu poderia evoluir mais um pouco, porque eu falei: Tem certas atividades que eu faço todo santo dia mas que eu poderia só apertar um botãozinho e essa atividade vai se fazer e eu posso focar em outra coisa. E aí foi que chegou a automação na minha vida, foi um marco, foi um escândalo sobre isso e aí acabei mudando de empresa para o sistema atual que também lida com sistema crítico, mas é voltado para finanças.

**Entrevistador:** Hum, hum

**P05:** Né? E aí a área de testes é uma área que é constante aprendizado, seja a vertente que você esteja, se você estiver em teste manual, se você estiver em teste da caixa preta, se estiver em automação, você sempre está aprendendo alguma coisa e é uma área que me fascina muito porque você também consegue fazer com que ela alimente outras vertentes, por exemplo: Eu tenho interesse em análise de dados e a área de automação, ela fornece dados para que você vá a eles. É algo muito interessante, é algo que realmente criei amores e nesse momento eu estou nessa área de automação.

**Entrevistador:** Hum, hum

**P05:** automação com Python né? E usando Selenium também, a gente usa a plataforma PyCharm, o robot framework e algo que eu desenvolvi amores e estou aí com essa relação até hoje, risos… Espero que tenha dado para entender um pouquinho qual foi o meu percurso na área de testes

**Entrevistador:** Sim

**P05:** Eu não tenho muito tempo não, comecei em 2015 né?

**Entrevistador:** Hum, hum, então você veio, veio aí da experiência do teste manual e partiu para a experiência do teste automatizado?

**P05:** Exatamente, Sendo que no teste manual eu passei por duas vertentes né? Eu fiz o teste manual em celulares e depois eu passei para o sistema de Web.

**Entrevistador:** Hum, hum, certo, agora vamos discutir né? Um pouquinho sobre os atributos que você colocou como importante né? Então como o primeiro lá você colocou a adaptabilidade. Por que a adaptabilidade seria assim: O mais crítico para você na área?

**P05:** Porque eu acho que a gente, principalmente na área de TI, a gente é. Tem vídeo tão engraçado que a menina fala que assim: Ah! Um profissional de TI. Você pensa que é uma profissão tranquila? Mas o profissional de TI vive num inferno porque ele tem que ficar se atualizando todo santo dia. E é daí que eu parto é, sobre a adaptabilidade né? Você tem que se adaptar ao contexto que você está mais sabendo que pode vir um próximo contexto, a sua prioridade pode mudar, que você tem que ter essa resiliência de saber que: Olha eu vou parar esse trabalho aqui agora e eu vou começar um outro trabalho é a minha prioridade agora e depois eu volto para esse, sem, por que tem pessoas que tem uma dificuldade em se adaptar ao novo entende?

**Entrevistador:** Hum, hum

**P05:** E é algo que é importante a gente profissional de TI a gente não pode ter. A gente tem que realmente se adaptar ao novo. Entendeu? A gente não pode ter várias camadas de de é, que nos impedem de olhar para a frente e falar: Não, peraí, eu vou me moldar aqui rapidinho só para poder resolver isso aqui e depois eu volto e faço outra coisa, enfim, porque são novas todo santo dia, novas coisas vão ser jogadas para a gente. Então tem que se adaptar e a gente tem que saber trabalhar com isso para a gente conseguir evoluir.

**Entrevistador:** Hum, hum. E você tem alguma experiência né? Algum exemplo que você lembra desse fator né? De adaptabilidade e resiliência que foi importante, é que você viu alguém nesse perfil ou você mesmo que faça lembrar que foi importante?

**P05:** É eu, risos... No meu trabalho atual, risos... Acontece muito disso porque, é, a gente trabalha com conceito de train né? Existem vários vagões, todos os vagões trabalhando bonitinhos, mas eles estão ligados. Muitas vezes o trabalho de um vagão depende do outro.

**Entrevistador:** Hum, hum

**P05:**  Então tô eu em um determinado vagão é, com a minha prioridade para fazer, com um projeto para desenvolver, mais aí chegou uma outra pessoa, tanto que você precisa parar o que você está fazendo agora, porque todos os outros vagões também vão parar porque agora a prioridade é essa aqui.

**Entrevistador:** Hum, hum

**P05:**  Isso aqui é uma prioridade tão grande que a empresa inteira já entendeu que ela precisa trabalhar junta para poder colocar essa prioridade pra cima. Então você para o que estava fazendo para começar a trabalhar nessa prioridade, acaba sendo um pouco estressante, é aí que o profissional de TI tem que sempre conseguir manter a calma, sempre conseguir manter uma serenidade, porque quando alguém chega para te falar uma prioridade, essa prioridade, nunca é, é, ela tem tempo assim: Ah não, vai faz com calma que a gente vai levando. Não, é sempre assim: Eu preciso para ontem, eu preciso para ontem, faça para ontem.

**Entrevistador:** Hum, hum.

**P05:**  Tem que manter aquela serenidade, comunicar que você está trabalhando, que você está dando o seu melhor e realmente né? Trabalhar para poder colocar essa prioridade para a frente e aí sim, depois você volta para o que você estava fazendo antes, mais assim: Prioridade é prioridade, se alguém chega e fala: Você tem que fazer isso aqui, você vai e faz.

**Entrevistador:** Hum, hum.

**P05:**  Então, essa é, é, quando eu falo de adaptabilidade é isso, podem existir pessoas que em uma situação como essa, fala: Aí não, mas eu preciso terminar, eu preciso terminar, eu não vou conseguir essa prioridade enquanto eu não terminar essa que eu tô aqui. Não pode ser assim.

**Entrevistador:** E você acha que esse contexto, ele é mais frequente quando a empresa adota uma metodologia ágil ou em qualquer contexto? Essas mudanças?

**P05:**  Olha! Eu tenho que ser bem honesta que é, em todos os trabalhos que eu passei, eu já tive que lidar com prioridades, eu já tive que lidar com a situação de: Não, vamos parar esse trabalho aqui pra poder fazer todo esse aqui e depois a gente volta, mais na empresa atual que trabalha com Scrum, que tem um método ágil, essa situação é bem mais frequente do que nas outras empresas que eu passei, sendo que a última empresa que eu passei a gente não trabalhava, a gente trabalhava com método ágil, mais não necessariamente era um Scrum, a gente fazia o método ágil do jeito que dava pra gente fazer. É a gente tinha essa situação de prioridade, a gente tinha essa situação de: É, olha, saiu um módulo novo e por exemplo: Quando era um sistema um sistema de saúde, eu podia estar testando a área de emergência do hospital né? Que era um sistema Web que a gente estava testando. Mais aí: Olha saiu um módulo, saiu uma correção nova para o módulo de Quimioterapia e a gente precisa subir. Porque de todo o sistema do hospital, o módulo de Quimioterapia e de Radioterapia, por exemplo, era uma das prioridades porque são situações mais graves de saúde, vamos dizer assim. As funcionalidades precisavam subir então a gente para todo o plano de teste que a gente tem aqui, vamos subir Quimioterapia e depois a gente volta.

**Entrevistador:** Hum, hum

**P05:**  Acontecia, mas, não era tão frequente como está acontecendo agora. Isso aí eu tenho que dizer, tenho que ser honesta com você.

**Entrevistador:** Entendi, certo. É, o segundo ponto foi inovação, inovação mais em que sentido, nos seus testes? No seu trabalho geral, no processo? Por parte de quem?

**P05:** Isso, inovação.Quando eu falo inovação é mais pra...Como a área de TI, ela muda muito e muda o tempo inteiro, e é algo que eu sempre repito: A área de TI, ela muda muito, muitas vezes o que você está usando hoje, já foi lançado ontem algo que é melhor. Então se você pensar no quesito de inovação para que eu possa implementar essa melhoria que foi lançada, será que isso vai impactar positivamente na minha vida? No meu trabalho? É isso que eu falo em inovação, é a gente desenvolver coisas que sempre estarão voltadas para facilitar a nossa vida no trabalho também para tornar o nosso trabalho com qualidade melhor, inovação geralmente é para isso né?

**Entrevistador:** Inovação assim, se a gente fosse categorizar esse atributo, seria algo mais técnico, pessoal?

**P05:** É porque cortou um pouquinho, se eu entendi, você perguntou se inovação é para o lado mais técnico, não tão voltado para o lado pessoal, sim a inovação é para o lado mais técnico, é como eu falei: Para poder melhorar a qualidade do seu trabalho e ao mesmo tempo ajudar ao seu trabalho a ser melhor, a facilitar a sua vida, porque quando você implementa uma inovação em uma área do seu trabalho que vai te permitir você olhar para uma outra área do seu trabalho, já pensar numa inovação para essa área também, já é algo que te ajuda né? É algo que consegue Melhorar a vida. Melhorar a vida, eu sempre parto do pressuposto que se eu posso melhorar a minha vida no trabalho, eu vou melhorar a minha vida no trabalho, isso envolve inovação e muito.

**Entrevistador:** Pela explicação que você me deu de inovação se pensarmos em uma qualidade para essa pessoa sobre inovação, que busca sempre implementar novas melhorias para facilitar a sua vida, seria o mesmo que o sinônimo quer dizer que é bom ser uma pessoa tipo curiosa, é nesse sentido?

**P05:** Isso, exatamente isso

**Entrevistador:** Pronto.

**P05:** É bom você ser curioso, porque a curiosidade é que te motiva a aprender né? se você não for uma pessoa curiosa você vai continuar no meu mundinho, você vai continuar fazendo as mesmas coisas, mas se você tiver a mínima curiosidade fala assim: Ah! O que é que está acontecendo agora no mundo da informação? O que é que tem de novo? O que é que eu posso implementar? E você ter a curiosidade realmente de correr atrás, de tentar entender o que é que foi lançado, o que é que você pode absorver do que foi lançado.. Você colocar no seu dia a dia, no seu trabalho. Então, curiosidade realmente define, curiosidade define bem, o sinônimo define bem no lugar.

**P05:** Um exemplo do meu trabalho sem dar muito detalhes por questão de compliance é que uma vez a gente pensou em uma forma diferente de fazer automação, porque a gente começou a perceber que o sistema que a gente testava, ele possui telas que são feitas nos mesmos moldes, mais só tem um elemento ou outro diferente, mais são feitas nos mesmos moldes e a gente sempre fazia os scripts seguindo essa tela. Até que um de nossos colegas, teve a curiosidade de sair, pesquisar mais um pouco, voltou e disse assim: Olha! Existe uma coisa chamada Page Object e a gente: O que é Page Object? Lá vai todo mundo pesquisar o que é isso? E a gente chegou ao consenso que é você mapear uma página e você desenvolver os seus scripts baseados no mapeamento dessa página. Além de você melhorar a performance do seu código, você também consegue na hora que você tem que: Ah! A galera de Análise de Requerimento voltou e falou assim: Olha gente: A gente precisa mudar tal campo de tal página e esse campo vai impactar x,y,z em funcionalidades. Ao invés de você pegar todos os scripts de automação que tocam nessa funcionalidade, você só vai na página que está mapeada, troca essa funcionalidade, isso já vai impactar em todos os seus scripts que você tem. Então esse é um bom exemplo de como a pessoa teve a curiosidade de sair para pesquisar algo que pudesse ajudar em automação. É algo que realmente ajuda e além da carga de trabalho é uma forma inteligente de você automatizar.

**Entrevistador:** Legal, de certa forma até de reutilizar, não é?

**P05:** Exato.

**P05:** A gente trabalha muito com reutilização, Risos… Mais reutilização, melhor

**Entrevistador:** Ótimo exemplo. É o 3º foi pensamento crítico, risos... Por que é importante você ter pensamento crítico na área de qualidade?

**P05:** Pensamento crítico, principalmente na hora de tomar uma decisão. Você precisa ter um pensamento crítico, porque a gente tomar uma decisão na área de qualidade pode impactar toda a sua automação se você tomar uma decisão errada. Pode impactar de uma forma que pode prejudicar os dados que você fornece de automação. Qual foi a sua taxa de falha? Qual foi a sua taxa de pass, em que código estava? Enfim, se você tomar uma decisão errada, você pode prejudicar tudo isso, então, pensamento crítico ele vem para você realmente ter aquele cuidado de analisar todas as variáveis antes de você tomar uma decisão, de você escolher, elencar pessoas que você acha que possa te dar opinião, sempre te dar opiniões. A sua opinião nunca vai ser a mais certa. Porque a gente nunca pode pensar que só a gente está certo e o resto das pessoas estão erradas. Não muitas vezes a gente tem uma opinião que pode até se encaixar de forma muito boa né? Porque o nosso cérebro vai fazer isso, vai movimentar na nossa cabeça numa opinião e uma decisão que na hora tá parecendo tá muito boa, mais quando a gente apresenta para pessoa A, pessoa B e pessoa C, cada uma delas vai ter uma, Olha! Mais você não olhou tal requisito, por exemplo: Você não olhou tal variável, entende? Então, pensamento crítico, ele vem para isso. Para você analisar e saber tomar decisões quando se trata de qualidade na automação.

**Entrevistador:** EU só não entendi essa parte de tomar decisão, seria que tipo de decisão?

**P05:** Por exemplo: Se você tem, é, geralmente quando você trabalha com automação, a maioria das pessoas que eu conheço, elas trabalham com um Dashboard por exemplo. Então quando você tem que tomar alguma decisão por exemplo, A última decisão que a gente tomou foi de sair de um Dashboard que a gente tinha nativo nosso desenvolvido pela gente para ir utilizar a ferramenta do Jenkins. Quais são os benefícios de mover todo o nosso Dashboard que antes era nativo próprio, que a gente desenvolveu, que a gente, todo um esforço em cima dele, desse Dashboard nativo, para o Jenkins? Quais são os benefícios? Quais são, se existem malefícios? Quais são eles? Quais são os impactos negativos? Quais são os impactos positivos? qual é a confiabilidade de você tomar uma decisão dessa, mover esse Dashboard inteiro e deixar o outro para trás entre aspas?

**P05**: Ou então: Olha! A gente tem uma funcionalidade que ela não está sendo usada, mas ela, ainda tipo assim: Ela não é muito utilizada no ambiente de produção, mas tipo assim: De 100% do tempo, ela é utilizada 10% do tempo, você vai continuar a investir esforço nessa funcionalidade? Quanto tempo de esforço você vai investir? Você vai querer que essa funcionalidade rode todo Santo dia? Você vai querer que essa funcionalidade, a automação dela rode uma vez por semana? Por que você quer uma vez por semana? quais são os benefícios? quais são os malefícios de você fazer isso? entende?

**Entrevistador:** Entendi.

**P05**: É esse tipo de pensamento, esse pensamento crítico de tomar decisões que realmente vão impactar e levar em consideração o máximo que você vai conseguir levar.

**Entrevistador:** Entendi, é mais no processo da qualidade dos testes mesmo, interno lá, do time.

**P05:** É, faz parte do processo você entregar a qualidade do produto final.

**Entrevistador:** Hum hum

**P05:** Interfere juntamente nisso aí, na tomada de decisões durante o processo para que impacte positivamente no resultado final que você vai entregar para o cliente.

**Entrevistador:** Entendi, ótimo, o próximo foi gestão de tempo, o que seria essa gestão de tempo?

**P05:** Gestão de tempo é quando você não tem um tem um trabalho só para fazer, quando você trabalha com três prioridades que têm tecnicamente o mesmo peso e você precisa entregar as três por exemplo, quando eu falo em gestão de tempo, é você conseguir gerenciar seu tempo de forma que você não se estresse para entregar os três, não se estresse tanto né? Porque o estresse pode surgir, mas que você consiga entregar e entregar com uma qualidade boa, então tipo assim: Ah! Eu consegui testar duas funcionalidades, mas essa terceira eu não consegui pois não tive tempo, por que você não teve tempo? Por que foi uma falta de gerenciamento ou porque realmente não dava tempo? Se não dava tempo, porque que você pegou a terceira prioridade para testar se você sabia que que não ia dar, que essas duas já iam consumir o seu tempo inteiro? É nisso que eu falo em gestão de tempo, é você realmente saber avaliar quanto tempo, ou ter uma estimativa de quanto tempo você vai executar todas as suas atividades e todas elas com uma boa qualidade.

**Entrevistador:** Entendi, ótimo ponto também, como você acabou de falar, é a habilidade na verdade de estimar o seu esforço para uma determinada atividade.

**P05:** Gestão de tempo, do jeito que eu falei fica até parecendo né? Nossa muito fácil, não, não é fácil gerenciar o tempo, tempo e esforço são dois conceitos que você não pode colocar números, apesar do tempo ele conter números, você não consegue colocar números, você tem que estimar e trabalhar com sua estimativa e aí é meio difícil porque as vezes a gente pode pensar que a gente consegue fazer três atividades quando na verdade a gente só conseguia fazer duas, ou uma então a gente está em constante aprendizado de como gerenciar o nosso tempo, porque não é fácil.

**Entrevistador:** Sim, verdade.

**P05:** Eu vejo muito do PO ou do desenvolvedor falar que vai precisar de sei lá, de dez horas para desenvolver tal funcionalidade e quando eles começam a desenvolver, eles veem que na verdade não eram dez, as vezes são trinta, mas falou dez porque na hora do planejamento, pela falta de informação que é uma coisa muito crítica, a falta de informação ela te faz pensar que você consegue fazer as coisas em um tempo hábil quando na verdade não, porque se você tem uma funcionalidade pra desenvolver ai você pensa: Ah não, é só uma página, vou desenvolver uma funcionalidade em uma página, mas essa funcionalidade dessa página tá impactando cinco outras páginas e aí você tem que garantir que não só a funcionalidade da sua página está funcionando direitinho, como as das outras também estão, então assim: Ah! Eram dez horas que viraram trinta e não é todo mundo que vai entender, não é todo PO que vai entender, não eram só dez e aí? Você fica: era mas não sabia dessas páginas, só sabia da primeira e a gente que tem a mentalidade voltada pra qualidade, a gente que trabalha na área de teste, a nossa preocupação principal é essa: Estou entregando com qualidade? Será que eu esqueci um cenário que às vezes é tipo aquele edge case que, que ninguém vai pensar, mas que existe aquela chance mínima mas existe, será que eu fui lá? Entrei com qualidade? Então a gente sempre tem essa preocupação. Será que tenho tempo hábil?

**Entrevistador:** Hum hum, verdade,e a última foi aprendizado contínuo.

**P05:** Isso também entra na questão da inovação É meio repetido essa ligação inteira que eu venho repetindo, o cara de TI ele muda o tempo inteiro. Se você não tiver um aprendizado contínuo vai ter uma hora que o seu conhecimento, ele vai se tornar obsoleto, você conhece uma forma que você julga ser a melhor forma de automatizar, mas aí, daqui a uma semana o mercado vai e lança uma ferramenta que ela vai tipo assim: No esforço que você teria para desenvolver um script em duas horas a ferramenta reduz em uma, mas você não sabe, porque você não está pesquisando, você não está executando um aprendizado contínuo. Então entra muito no quesito de inovação a questão do aprendizado contínuo, mas eu considerei que era algo diferente porque aprendizado continuo não necessariamente pode ... bom ele Está ligado a inovação, mas não necessariamente é uma inovação, por exemplo: Eu sei programar na linguagem mais alta de Python, mas eu não sei programar na linguagem mais baixa de Python. O aprendizado contínuo envolve você ir aprender porque as vezes você tem que desenvolver uma funcionalidade que é uma funcionalidade de back-end não é uma funcionalidade de front-end. Então você não sabe fazer? Não, vamos procurar aprender o que a gente puder aprender sobre a linguagem, avaliar, vai chegar um momento de avaliar se essa linguagem é a melhor linguagem que você tem pro seu projeto, se você não tem uma outra linguagem que a reutilização seja melhor, que a performance seja melhor, ai você pode propor mas ai você vai envolver você ir e aprender sobre essa nova linguagem então é isso que eu falo sobre o aprendizado contínuo, é nunca parar e achar que você já sabe tudo sobre o trabalho que você está fazendo.

**Entrevistador:** Certo, agora eu queria que você pensasse né, em alguém, não que tudo isso que você já falou já não foi pensado em alguém né, mais acho que é mais a sua experiência no geral, mas se for pensar em alguém né? E aí não precisa dizer nomes nem nada, mas pense em alguém que foi muito importante para você nessa área de QA. Que você olha para essa pessoa e fala: Poxa quando eu crescer eu quero ser essa pessoa sabe? Tipo assim, é, ou que você já trabalhou ou que você trabalha atualmente, o que é que te fez pensar assim, dessa pessoa pra dizer: Poxa, essa pessoa faz um trabalho espetacular nessa função dela, então, qual seria as características que te fizeram pensar assim dessa pessoa?

**P05:** Olha essa pessoa, ela tem algo que eu sei que eu preciso desenvolver e que essa pessoa tem que eu admiro muito, é como se fosse uma amplitude da visão por essa pessoa ter uma carga de experiência muito maior, incomparável como eu te falei, eu tenho seis anos essa pessoa deve ter mais de vinte, mais de trinta anos talvez, essa pessoa tem uma visão da área de QA mais ampla, então, enquanto eu estou aqui achando que: Ah eu preciso desenvolver essa tecnologia, essa pessoa já está vendo uma nova tecnologia que vai ser lançada, mais que pode impactar positivamente, essa pessoa vai trazer essa tecnologia, vai explicar, ela tem uma visão ampla sobre, todo o trabalho que a gente realiza, ela tem uma visão ampla no sentido de que ela sabe o que está acontecendo, mais ela também consegue ter uma perspectiva do que ela pode trazer para melhorar o que está sendo feito, que é algo que eu tenho que desenvolver, tem também a questão da: Eu preciso escolher as palavras, só está vindo frieza na minha cabeça, mas frieza que pode soar como algo que não é tão bom, mas ter essa serenidade de muitas vezes uma situação ruim aconteceu e você fica já pensando em todos os impactos negativos no seu trabalho, dessa situação que já ocorreu, sendo que essa pessoa pela experiência que ela já tem, ela olha para essa situação e fala: Está é ruim mas...

**Entrevistador:** Eu acho que talvez seja resiliência

**P05:** Isso, também, a capacidade de resiliência no sentido de que a pessoas já passou por tanta coisa que ela não se abate mais, ou se ela se abater ela se permite ficar sei lá! Meia hora abatida, pegar os pedaços que sobraram e segurar, a gente não vai nem andar, a gente vai correr com os pedaços porque a gente poder fazer funcionar.

**Entrevistador:** Hum, hum.

**P05:** São coisas que eu olho e falo assim: Eu gosto muito de gerenciar, eu gosto muito de estar gerenciando atividades, assim: Coisas no geral do meu trabalho de exercitar geralmente a gerenciar e quando eu olho para essa pessoa eu fico: Meu Deus, eu sou 10% do que ela é, porque realmente essa pessoa consegue gerenciar times, e times dos times e você ficar: Como? Sabe? Eu olho para essa pessoa e falo: Eu quero ser assim quando eu crescer, eu quero ser exatamente assim, ou melhor

**Entrevistador:** Sim, sim, quando você falou na questão da amplitude da visão na área de buscar novas melhorias, você acha que é o fator experiência, como você disse que essa pessoa tem, você acha que é isso que pesa nesse caso?

**P05:** É uma combinação porque muitas vezes a experiência ela pode te trazer, pode te estagnar a experiência, porque você acha que já viveu tudo e não, quando você combina a sua experiencia e ai nesse caso você pensa: Não, todas as coisas que eu já fiz que foram inovações, mais que deram errado por x y z motivos, então você combina essa experiencia junto com a busca de inovações, junto com sempre estar tentando aprimorar o projeto que você está quando você atrela esses dois, aí você tem a combinação de sucesso. Você não vai ficar nunca estagnado e ao mesmo tempo por você já ter uma bagagem e saber erros que você cometeu, porque nós cometemos erros, saber os erros que você cometeu no passado tomar cuidado para não cometer novamente, aí você já... Está livre.

**Entrevistador:** Sim, e quando a gente acaba falando de alguém a gente remete a essa questão do gerenciamento, geralmente um líder que inspirou a gente de alguma forma, então se fosse para pensar em um líder, o que é que é essencial num líder de QA ter sabe, ou ser? o que é necessário ter ou ser?

**P05*:*** Um bom lider de QA é aquele que transmite para os seus colegas, os seus, não é bem subordinado, para o time que você está liderando, quando você transmite para essas pessoas, que você está liderando, que você tem um canal de comunicação aberta, que você é um a pessoa que gosta de escutar, que você liderando, ele pode chegar para você, conversar sobre qualquer situação do seu trabalho ou até fora e que você é uma pessoa que ele não vai ter medo, ou pudores, é, se restringir a comunicação, eu acho que começa a ser a... Seria o primeiro quesito, o segundo quesito é você ter um conhecimento bom o suficiente para você saber o que está sendo feito, como está sendo feito. Você não precisa necessariamente colocar em suas mãos lá e ir fazer, até porque um QA lead, ele recebe outras atribuições né? Do, do cargo, que não permitem que ela seja mais só um QA, vamos dizer assim né? Porque o tempo dele agora está restrito, mas ele precisa saber o que está sendo feito, ele precisa saber como está sendo feito, Ele precisa saber a tecnologia que é aplicada, Então você ter esse Background, você ter esse conhecimento, também já ajuda o, as coisas que eu mais bati né? Ter inovação, ter um gerenciamento, saber gerenciar...

**P05:** Tudo isso é essencial, não só no profissional de QA, mais no QA líder, eu acho que é até obrigatório no QA líder, porque ele está ali né? Um pouquinho só acima do dos liderantes, ele está garantindo que toda a funcionalidade que o liderandos está desenvolvendo e está sendo feita e ele também está ali para sustentar os seus liderandos e defender os seus liderandos e falar: Não! Olha! Eles estão fazendo o trabalho que a gente combinou que seria feito e é um trabalho muito bom.

**Entrevistador:** Entendi, para finalizar que eu estou tomando muito o seu tempo, a última pergunta: Se você fosse para pensar: O que não deve ter ou o quê um profissional de QA, um ótimo né? um qualquer, um iniciante, sei lá, mais um ótimo profissional de QA não pode ter ou não pode ser, um tipo de pessoa sabe?

**P05:** É, conformado

**Entrevistador:** Não pode ser conformado né?

**P05:** Não, talvez conformado não seja a melhor palavra, mas assim...

**P05:** perdão, acomodado, um profissional de QA não pode ser acomodado, de jeito nenhum, não pode ser, porque é como eu te falei, o mercado é imenso.... O conhecimento hoje pode estar obsoleto amanhã.

**P05:** Você não pode se acomodar e achar que o que você está fazendo é o suficiente e a não, eu vou ficar aqui até, não, não seja acomodado, vá, se desafie, sempre esteja se desafiando, não até o ponto de você se cansar né? Mas de você se desafiar e ser algo que você tem prazer.

**Entrevistador:** Massa, se tiver mais algum comentário, experiência pode falar, esse é o momento.

**P05:** Não

**Entrevistador:** É, acho que a gente acabou atrelando um ao outro é.

**P05:** Eu achei sensacional essa pesquisa, quero te pedir permissão para conversar com alguns profissionais de TI e de QA que eu sou amiga...

**Entrevistador:** Ah que legal, sim, sim

**Entrevistador:** Eu vou só finalizar a gravação